

CAPÍTULO VIII

PRIMEIRA PARTE

TEMA: O Credo

ARTIGO OITAVO

Creio no Espírito Santo

“Jesus revela o Pai e revela a si mesmo como Filho eterno deste Pai, mas também mostra o Espírito Santo, como a terceira pessoa distinta, que Ele e o Pai enviarão aos que crerem”

ARTIGO OITAVO

Creio no Espírito Santo

...Como o Verbo de Deus é o Filho de Deus, assim também o amor de Deus é o Espírito Santo. Por isso, quando o homem ama a Deus, possui o Espírito Santo. São Paulo escreve: “A caridade de Deus foi infundida em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.” (Rm 5,5) – (§112)

...No Espírito Santo está a vida da alma que se une a Deus. Deus é então a vida da alma, como a alma é a vida do corpo. O Espírito Santo nos une a Deus por amor, porque Ele é o amor de Deus, e, conseqüentemente, nos vivifica. Lê-se em São João:

“O Espírito é que vivifica.” (Jo 6,64)

Devemos considerar que o Espírito Santo é da mesma natureza que o Pai e o Filho... Por essa razão, procede de ambos; e como o Verbo de Deus é da mesma natureza do Pai, assim também o Amor de Pai e do Filho. Por isso diz-se “Que procede do Pai.” Vê-se daí claramente que não é criatura. (§116)

O Espírito Santo é igual ao Pai e ao Filho quanto ao culto que recebe. Lê-se nos evangelhos. “Os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em Espírito e verdade” (Jo 4,23). “Ensinai a todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt28,19). Foi por esse motivo acrescentado ao Símbolo: “que com o Pai e o Filho é juntamente adorado (§117).”

...O Espírito Santo é igual a Deus, porque os santos profetas falaram por Deus. Ora, é evidente que se o Espírito Santo não fosse Deus, não se teria tido que os profetas falaram por Ele. Mas São Pedro disse: “Inspirados pelo Espírito Santo, falaram os santos homens de Deus” (2Pd1, 21) – (§118)

SÃO TOMÁS DE AQUINO

Creio no Espírito Santo

Deus, desde toda a eternidade, teve um pensamento acerca de si próprio. Quando nós pensamos, o nosso pensamento não tem existência fora de nossas mentes. Mas, quando a Mente Eterna pensa em si própria, produz um Pensamento Eterno como ela própria, e esse pensamento é, como Mente Eterna, uma Pessoa.

Temos, portanto, duas pessoas dentro da Santíssima Trindade. Não podemos imaginar duas pessoas divinas existindo lado a lado, sem terem qualquer relação uma com a outra. Essa relação é a de amar-se uma à outra.

Esse amor que brota, ao mesmo tempo, da Mente Eterna e do seu Eterno Pensamento, unindo-os a ambos, é o Espírito Santo. Eis porque dizemos que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho. Ele é a correspondência consciente do Amor que existe entre os Dois. Essa não é uma explicação da doutrina da Santíssima Trindade, porque não podemos explicar esse mistério.

O Espírito Santo é o amor do Pai e do Filho. Do amor de Deus Pai, recebemos Jesus. O amor do Pai e do Filho gera o Espírito Santo.

No capítulo 1, versículo 2, do Livro do Gênesis, lemos: “A terra estava desabitada e vazia, e a escuridão cobria as profundezas, e o Espírito de Deus movia-se sobre as águas”. Portanto, mesmo quando não existia absolutamente nenhuma criação, havia uma resposta muda do Criador: era o Espírito de Deus que pairava sobre as águas.

O Espírito Santo existiu desde a eternidade. Não começou a existir só no dia de Pentecostes. Isto nunca poderia ser verdade, porque a Santíssima Trindade existiu desde sempre, e não seria uma Trindade sem o Espírito Santo. Desde que o homem passou a existir, o Espírito Santo teve um papel a desempenhar aqui na terra. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo distribuiu diversos dons aos apóstolos, tornando-os capazes de levarem a mensagem de Cristo a todos os povos. Esse é o significado de “ficaram todos cheios do Espírito Santo, e começara a falar em outras línguas...”

Antes, o Espírito Santo já tinha enviado mensagens aos judeus, através dos Profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Abdias, Jonas e outros. Todos diziam coisas que eles próprios não compreendiam: “Eis que uma virgem

conceberá e dará luz a um filho...”, profecias anunciando o Cristo, que Isaías foi impelido a dizer, porque o Espírito Santo quis que o dissesse.

Os livros do Antigo Testamento também foram inspirados: o Espírito Santo ajudou seus Autores.

O Espírito Santo trabalha nos nossos pensamentos para fazer a mensagem de Deus chegar até os homens. Toda e qualquer inspiração boa, venha de onde vier, é obra do Espírito Santo. Os Santos tiveram ideias inspiradas pelo Espírito Santo.

O papel essencial do Espírito Santo é ser, nos nossos corações, a resposta de amor à bondade de Deus.

O papel do Espírito Santo não é fazer milagres, aparecendo em línguas de fogo, ventos impetuosos, etc...

O Espírito Santo é o Amor Eterno que procede do Pai e do Verbo Divino e que impele os homens a uma resposta de amor ao Amor divino que os criou.

O Espírito Santo nos impele à ação: agir para dar ao meu próximo o amor e comunicar-lhe a fé.

Nas usinas atômicas encontram-se, em certos pontos, grandes letreiros indicando que ali está presente, se bem que invisível, a radiação atômica. As pessoas nada sentem, no entanto, estão envolvidas por uma força extraordinária.

Onde estão os cristãos, aí também está atuando uma força invisível e misteriosa. Que força é essa?

O Espírito Santo age misteriosamente sem que nós o percebamos.

- Texto escrito com base nos livros: “Tempo da Ação” – Jose Comblin – Ed. Vozes.

“O Credo” – Ronald Knox – Quadrante

- Ler: At. 2, 1 – 4; At. 2, 17 – 18; Jo. 14, 16 –17 e Gn. 1, 2.

Sugestão para Troca de Ideias

- Qual o dom do Espírito Santo que você sente que mais lhe falta?

Texto de Meditação sugerido para a Reunião

- At. 2, 14 – 21 – Anúncio fundamental que alimenta a vida”

Texto de Apoio:

A percepção do limite da vida faz parte da experiência de todo homem. Eis porque a pergunta sobre a vida volta sempre nos lábios dos interlocutores de Jesus. Também nós, cristãos, podemos correr o risco de perder de vista a vida eterna, isto é, o valor eterno do nosso destino, e nos igualarmos à mentalidade deste mundo, à qual nós, ao contrário, não devemos nos conformar.

Não há nenhuma realidade deste mundo, nenhum mito, nenhuma corrente de pensamento que possa, por si só, dar sentido à vida do homem na terra e que possa responder à ânsia da vida em plenitude. Sempre haverá um algo a mais que não conseguimos possuir, mas que desejamos com toda as forças. Somente quem conhece Deus tem essa tranquilidade de que fala Santo Agostinho: “Tu nos criastes para ti, e o nosso coração vive inquieto, enquanto não repousa em Ti (Confissões, I, I,1).

Não devemos, porém, correr o risco, tão comum numa época materialista como a nossa, de crer em um Deus terreno e não divino, isto é, um Deus que não pode salvar e dar a vida eterna. Deus é outro em relação ao homem. Deus é Deus. Quando duvidamos, reduzimos Deus à pura abstração. Seria o mesmo que considerar a sua revelação não adequada ao homem de hoje. São tentações que podem interferir na nossa caminhada de fé e esperança. A mensagem de Deus, proclamada desde os Profetas, precisa penetrar em nossos corações e fazer parte de nossas vidas.

A vida eterna que esperamos, deve ser entendida no sentido bíblico, que envolve toda a pessoa, e se fundamenta no “crer”. Não há como conhecer a vida eterna e sim “crer na vida eterna”. Implica, conseqüentemente, numa entrega e aceitação total, pois, se é eterna, o antes e o depois são duas faces da mesma moeda. Precisamos, com confiança, respirar esse destino de eternidade, certos que o Espírito Santo de Deus, em quem cremos de maneira desmedida, estará ao nosso lado e nos conduzirá pelas mãos.

Para rezar:

Espírito Santo, estamos diante de vós, sentimos o peso das nossas fraquezas, mas estamos todos reunidos em vosso nome.

Vinde até nós, assisti-nos, descei em nossos corações. Ensinai-nos aquilo que devemos fazer, mostrai-nos o caminho a ser seguido, realizai vós mesmo aquilo que de nós exigis.

Sede vós o único a sugerir e a guiar as nossas decisões, porque somente vós, com Deus Pai e seu Filho, tendes um nome santo e glorioso.

Fazei que reunidos em vosso santo nome, saibamos possuir, ao mesmo tempo, bondade e firmeza, de tal modo a fazer tudo em harmonia convosco, na certeza de que no futuro tenhamos os bens eternos.

AMÉM.

CAPÍTULO VIII

SEGUNDA PARTE

SUBSÍDIOS PARA ESTUDO E REFLEXÃO

Seguir Jesus

“Nós nos salvamos não propriamente pelos méritos de nossas boas obras, mas sim porque Deus é bom e nos ama com amor paternal”

COMO SEGUIR JESUS

Os primeiros discípulos seguiam Jesus até com certo entusiasmo, mas com certeza não sabiam bem a quem estavam seguindo. Imaginavam uma coisa. Jesus, na realidade, era outra. Algo não combinava com aquilo que eles queriam ou pensavam. Como seria natural, surgiram as primeiras crises ou os primeiros desencontros e as primeiras rupturas.

Conosco, Viúvas/os e Pessoas Sós, acontece a mesma coisa, pois dúvidas e questionamentos acontecem todos os dias. São provas das nossas limitações, dos nossos defeitos e porque não dizer dos nossos pecados. Cada uma/um de nós recebeu de Deus o dom da vida. Fomos criadas/os à sua imagem e semelhança. Assim, com certeza, somos pessoas boas. Nosso estado de vida requer que tenhamos uma contínua ligação com Ele, na forma de escuta e resposta, para iluminar acertos e erros e indicar caminhos.

No Evangelho, Jesus exorta-nos a viver o presente. Ele faz com que peçamos o pão somente para hoje e nos lembra que basta o afã de cada dia. Interpela-nos a todo instante e ao mesmo tempo nos dá tudo. Na cruz, ao ladrão que lhe pede: “Jesus, lembra-te de mim quando estiveres em teu reino”, ele responde: “*Hoje estarás comigo no Paraíso*”. Na palavra “hoje” está concentrado, ao mesmo tempo, o perdão e o amor de Deus. Certamente esse desejo que vivamos o presente, com alegria, confiança e esperança, tem uma ligação muito íntima com o nosso estado de vida de Viúvas/os e Pessoas Sós.

Todos os santos e grandes testemunhas dos evangelhos concordam que o momento presente é para ser vivido para uma maior glória de Deus. São João da Cruz diz: “Feliz a pessoa que repousa no seio do Pai, sem pensar no futuro, mas procura viver momento por momento em Deus, sem

nenhuma outra preocupação, a não ser fazer a vontade dele em todos os acontecimentos da vida”.

Não precisamos fazer exatamente o que esse e outros tantos santos da Igreja fizeram, mas sim, dentro da realidade do nosso dia a dia, buscar aquilo que julgamos ser a Sua vontade, com bastante humildade, simplicidade e confiança. A bondade de Deus, se falharmos, aqui ou ali, nos recolocará no caminho certo.

Nosso desafio será, pois, seguir a Jesus, chegar a outra margem, para ouvir os apelos que se fazem cada vez mais numerosos, para saber acolher, no sentido cristão da palavra, ou seja, perceber os sinais de Deus no nosso meio. Será que nos nossos dias os cegos recuperam a visão, aleijados conseguem andar, leprosos são purificados, surdos ouvem e mortos ressuscitam?

Pensemos seriamente e façamos um questionamento interior para verificar como anda o nosso modo de seguir Jesus. Para ajudar nessa reflexão, três condições poderiam servir de norte:

- Enxergar melhor
- Ouvir melhor
- Partilhar melhor

MARIA, A MÃE DE JESUS.

Existe hoje uma espécie de interesse em desvendar a figura de Maria, que por providência de Deus se tornou a mãe de Jesus. Todavia, apesar dos esforços dos estudiosos, ela permanece envolta no véu do mistério, que por sinal envolve as coisas de Deus. Maria é a estrela vespertina, que encerra o Antigo Testamento, e a estrela matutina do Novo Testamento.

Pouco se sabe sobre a vida de Maria, apenas que ela foi a Serva do Senhor, ou seja, aquela que prestou serviços a Deus e a toda humanidade, com total confiança e disponibilidade. Em nosso estado de vida de viúvas/os e pessoas sós, temos uma grande intimidade com a Mãe de Deus, pois lembramo-nos dela junto à cruz, sofrendo, como nós, a ausência de um ente querido e de uma vida só.

A devoção por Maria, no nosso dia a dia, é muito importante, pois ela é modelo de fé e nos incentiva a ouvir e a meditar a Palavra de Deus, bem como

a colocá-la em prática, quando diz: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”. Mostra-nos, ainda, que podemos orar, como ela, nas mais diferentes situações, como foi, por exemplo, aos pés da Cruz, e no Cenáculo, à espera do Espírito Santo, com os demais discípulos.

Porém, Maria nos alegra, nos anima e nos auxilia como mãe protetora, a quem nos acostumamos a recorrer em todas as situações de nossa vida. Quem de nós deixa de invocá-la todos os dias? Ela é a mãe amável e solícita, e quando a ela nos dirigimos, certamente nos recebe como filhas e filhos especiais, eis que, na singularidade do nosso estado de vida, precisamos de consolo e orientação. Maria ouve as nossas preces, muitas vezes incompletas e até desconexas, e as leva, como nosso coração gostaria que fossem, ao seu filho Jesus.

A Virgem Maria, que carinhosamente todos os cristãos católicos chamam de “Nossa Senhora”, é a mãe de cada uma e de cada um de nós. Ela nos ama de modo especial. Que essa certeza faça parte de nossas vidas e nos encoraje a invocá-la sempre, como medianeira de todas as graças dos céus. Pedir com toda a confiança e dizer, de todo o coração, que respeitamos a vontade do Senhor. Estaremos, dessa maneira, acolhendo a gratuidade e a liberdade do mistério de Deus.

Que Maria nos ajude em nossa caminhada rumo ao Paraíso Eterno.

Façamos, com Maria, uma Ação de Graças ao Senhor

- Obrigado Senhor, pela tua presença constante ao meu lado! Tu és a força no momento de fraqueza, a alegria no momento de tristeza. Tu és a paz na tribulação e na angústia, és a rocha que alicerça meus projetos e o embalo harmonioso que me acalma nas noites de inquietação.
- Tu és a luz que ilumina meu caminho e a energia que me faz caminhar. Tu envolves toda a minha vida e estás presente em cada momento que vacilo. Quando caio, me levantas; quando me decepciono, me animas; quando sinto medo, me fortaleces. Em ti confio plenamente e a todo momento rendo graças pelas bênçãos e maravilhas que realizas a cada novo dia. AMÉM